

WHY WE FIGHT-DIVIDE AND CONQUER / 1943

um filme de Anatole Litvak e Frank Capra

Realização: Frank Capra e Anatole Litvak / **Argumento:** Anthony Veiller, Capitão Robert Heller / **Música:** Dimitri Tiomkin / **Montagem:** William Hornbeck / **Narradores:** Walter Huston, Anthony Veiller.

Produção: Frank Capra e Anatole Litvak, para o US War Department/ Cópia da CINEMATECA PORTUGUESA, em 16mm, preto e branco, versão original sem legendas/
Duração: 58 minutos.

Com o terceiro filme da série **Why We Fight** entra-se em plena guerra. Já não as invasões e ocupações perante a apatia da Sociedade das Nações e as ilusões do Tratado de Munique. O véu caiu completamente quando a 1 de Setembro de 1939 a Polónia é invadida de surpresa provocando a declaração de guerra da França e Inglaterra.

Divide and Conquer expõe a estratégia vitoriosa das forças nazis até à ocupação da França em Junho de 1940. E este, mais do que os anteriores, justifica as palavras de Edward Dolan sobre a série em geral: (Capra) "trouxe aos seus filmes uma carga emocional, e uma continuidade convincente dos acontecimentos, expostos através do comentário seco, mas humano, de Walter Huston, a voz americana que acompanha, ou se contrapõe à música, tradicional ou composta especialmente por Tiomkin, junto com o uso maciço dos efeitos sonoros". E estes últimos têm um efeito particular neste filme, com a percussão ritmada e forte que acompanha as sucessivas invasões (montadas paralelamente com as declarações de amizade e respeito pela soberanias das nações limítrofes no discurso de Hitler no Reichstag), trazendo uma carga emocional raras vezes conseguidas no cinema do género, quando, por outro lado, os sons cada vez mais agressivos e rápidos, se contrapõem aos rostos dos habitantes que assistem à evasão (o famoso plano, tantas vezes visto noutros filmes, do francês que não consegue reter as lágrimas diante do desfile das tropas alemães em Paris). **Divide and Conquer** é, com o fabuloso **The Battle of Russia**, o melhor filme desta série. E neste os gráficos (feitos em colaboração com os estúdios de Walt Disney) têm uma função de guia e explicativa mais eficaz. Repare-se, por exemplo, na exposição pelo oficial americano da estratégia do exército alemão para chegar a Paris: o gráfico animado dá conta de todos os movimentos, e o irresistível ataque em lança que divide ao meio as defesas para as rodear pelos flancos acabando por aniquilá-las. De corte em corte são as forças aliadas empurradas para o interior da França e para Dunquerque. Este movimento irresistível ficou conhecido como a "blitzkrieg" que em pouco tempo colocou a Europa sob a bota nazi. O excerto de um **Divide and Conquer** termina, num primeiro movimento, com o armistício com a França, assinado, por imposição de Hitler, na mesma carruagem onde se consumou a derrota da Alemanha na primeira guerra mundial, e o seu olhar sobre a próxima presa, a Inglaterra, cuja costa contempla pelos binóculos. Num segundo

movimento, a verdadeira conclusão que é uma promessa de luta: De Gaulle no Norte de África assumindo o comando das forças de retaliação e a imagem da muralha inexpugnável da costa britânica.

Manuel Cintra Ferreira